

Programa muda de tom

São Paulo — Os programas de televisão do candidato da frente de oposição à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vão passar por uma reformulação significativa nos próximos dias. A ordem, ditada ontem pela coordenação da campanha, é politizar o horário gratuito, pontuando o debate eleitoral com os principais problemas sociais e econômicos do país. O programa de ontem à tarde já sinalizou um tom diferente, mais crítico e irônico.

Uma reunião entre os coordenadores e o grupo de apoio estratégico do candidato apontou o novo rumo da campanha de Lula na televisão. "Fizemos uma avaliação e definimos o ritmo que será obedecido daqui para frente", contou o ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, coordenador jurídico da campanha. "Seremos mais incisivos", resumiu o economista Guido Mantega, que também participou da reunião.

De acordo com ele, os próximos programas serão "completamente diferentes" do primeiro, que lembrou episódios da infância de Lula, com depoimentos de amigos e parentes. "Foi um programa de apresentação, que abordou o lado humano do candidato", explicou. "Agora precisamos colocar o debate político na ordem do dia."

Desemprego, seca e fome foram os principais temas apresentados

pelo programa de ontem, ilustrados com depoimentos de pessoas que vivenciaram esses problemas. Com ar irônico, a apresentadora e atriz Cristina Pereira criticou o governo federal e apontou as contradições entre a coordenação da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso e a equipe econômica, segundo a qual não há recursos para a área social. "Gente, nem o ministro da Fazenda (Pedro Malan) acredita nele (FHC)", alfinetou a atriz. "Você vai acreditar?", indagou.

No programa, Lula defendeu a estabilidade econômica e garantiu que é possível crescer sem inflação. "O que faltou até agora foi vontade e, para nós, vontade é o que não falta", afirmou. Em seguida, anunciou que mostrará nos próximos programas soluções para os principais problemas do País.

"A linha do programa de hoje à tarde é a que vamos seguir daqui para frente", contou Dudu Godoy, um dos responsáveis pelos programas de televisão do candidato petista. Pesquisas qualitativas feitas diariamente também vão nortear o trabalho da equipe. Os publicitários e coordenadores da campanha tentaram amenizar as divergências internas que o uso da bandeira branca no lugar da tradicional vermelha provocou — o candidato a vice, Leonel Brizola, foi um dos principais críticos. "Isso é uma firula", resumiu Godoy.